PARAGUAI E BUGRE

Defesa Civil de Barra monitora rio para processo de situação de emergência

Cidade sofreu com alagamentos nos anos de 2010, 2015 e 2019

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Por causa das fortes e recorrentes chuvas que tem caído sobre toda a região, o município de Barra do Bugres inicia hoje, dia 27, o processo para declaração de situação de emergência no Município. A medida já foi tomada no ano de 2015, quando os prejuízos causados pela chuva na cidade ultrapassaram a R$ 2 milhões. Há época, o decreto de situação de emergência durou por 180 dias trazendo a estimativa de mais de 300 famílias atingidas pela cheia do Rio Paraguai. Com a alta do nível das águas dos rios (Paraguai e Bugre) muitos foram os transtornos elencados como por exemplo, aldeias indígenas e comunidades ilhadas.

Antevendo a situação, a Coordenadora de Proteção e Defesa Civil, Município de Barra do Bugres, Lucineia Ferreira da Silva disse que o levantamento dará origem a relatórios que serão realizados por secretárias. "Estamos preparando para iniciar o processo de situação de emergência. Serão relatórios elaborados pelas secretarias que foram diretamente afetadas pelas chuvas", informa Lucineia, ao citar como exemplo a Secretaria de Infraestrutura, que é responsável por averiguar a situação das pontes, das estradas e erosões causadas pelas fortes chuvas. Bem como, a Secretaria de Educação, que está encontrando dificuldades no acesso às escolas rurais, na questão do transporte escolar. Outra Secretaria que já sente os reflexos do período chuvoso é a Secretaria de Agricultura, que acompanha os pequenos agricultores no dia a dia e que infelizmente, perderam suas lavouras. "Faremos o levantamento das áreas que foram diretamente afetadas pelas fortes chuvas", reforça a coordenadora.

> "Faremos o levantamento das áreas que foram diretamente afetadas

Além desses setores, a Defesa Civil de Barra do Bugres realizará o levantamento juntamente aos pesqueiros, chácaras e sitiantes ribeirinhos.

Cabe ressaltar que por conta de inundações em Barra do Bugres como no ano de 2010, 2015 e 2019 o Executivo Municipal realizou um processo de desapropriação para construção da Orla. Com isso, as famílias diretamente atingidas pelas enchentes às margens dos rios Paraguai e Bugres, que moravam próximas a ponte foram indenizadas no processo e, receberam moradias no Residencial José Teixeira de Araújo, mas infelizmente algumas ainda permanecem no local.

A medida já foi tomada no ano de 2015

Solicitação foi realizada pelo Vereador, Hélio da Nazaré

REPRESAS DO SAMAE

Preocupado com barragens, vereador solicita informações

Requerimento ainda não foi respondido, mas diretor garante monitoramento

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Na mesma situação de Barra do Bugres, sofrendo com as chuvas, até o momento Peixoto de Azevedo, Juara, Barão de Melgaço, Juscimeira e Itanhangá declararam situação de emergência, mas somente Juara e Peixoto de Azevedo tiveram os pedidos homologados pelo Estado.

Se Barra do Bugres sofre em quase todos os anos com inundações e alta dos rios, Tangará da Serra por alguns anos sofreu com a escassez de água que também causou diversos transtornos no Município, o que neste ano não ocorreu por causa das chuvas intensas que tem caído sobre a cidade, o que elevou o nível de água das represas do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Samae). Embora o Município não seja cortado por nenhum rio que possa causar um sinistro, as cheias das represas tem trazido preocupação. Antes era por estarem vazias hoje se faz pela grande vazão.

Por esse motivo, o vereador Hélio da Nazaré requereu ao Samae informações sobre o monitoramento das represas da autarquia. "Estive lá e diante de tantas chuvas estive verificando a situação das barragens que nós temos lá, porque é uma maior e tem duas pequenas", revela o vereador. Embora o pedido tenha sido encaminhado à autarquia, o vereador disse que se adiantou e fez contato com o diretor do samae, Marcos Scolari para saber sobre o assunto e por ele foi tranquilizado. "O documento ainda não foi respondido, mas segundo informações repassadas pelo diretor aquela represa está sendo monitorada através dos técnicos", destaca. "Essa é uma preocupação minha porque muitas vezes as coisas acontecem por falta de orientações e por falta de cobrança então estamos atentos a essa situação", garante Hélio da Nazaré.

> "as vezes coisas acontecem por falta de orientações e de cobrança

A redação do DS tentou contato com o Diretor do Samae, mas até o fechamento dessa edição não obteve resposta.